



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

INAUGURAÇÃO DA XXXV EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS

Barretos, SP
19 de abril

A agricultura e a pecuária são grandes vocações brasileiras e devem ser estimuladas, pois representam meios de desenvolvimento econômico e social.

12 de abril — O Presidente José Sarney volta a afirmar que não haverá atraso na reforma agrária e que, até o final do mês de abril, os planos regionais devem ficar prontos.

Sejam minhas primeiras palavras aqui um profundo agradecimento pela maneira generosa, carinhosa, cativante e humana, com que o povo de Barretos recebe o Presidente da República nesta tarde ensolarada.

Generoso povo, grande povo, parcela do povo brasileiro, esta que aqui se encontra agora. Num movimento inédito da história da República, o povo passa a ser governo porque sabe que o Governo é do povo. Só tenho uma maneira de expressar o meu agradecimento e de dizer que o Presidente, à proporção que se identifica com o povo, assume maiores responsabilidades; com determinação vai prosseguir na obra iniciada, com força e com firmeza. Com força, porque a sua força é essa força que vem do

povo, que ele usa, porque ele sabe que o que está fazendo, está fazendo certo.

Ao saltar em Barretos, li uma faixa: «*O que é certo tem que dar certo*».

Agradeço também, sensibilizado, as palavras aqui pronunciadas pelo grande governador Franco Montoro, pelo seu prefeito municipal, pelo presidente do Sindicato Rural e pelo apoio das expressivas lideranças sociais e políticas e econômicas deste grande município.

É sempre uma grande alegria voltar a São Paulo e poder deitar a vista sobre este estado tão voltado para os trabalhos e para o progresso.

A riqueza desta terra e o dinamismo de sua economia nos dão a certeza de que o Brasil, quando se empenha no trabalho produtivo, faz de suas potencialidades uma realidade palpável, dotada de grande sentido social.

É com alegria, para mim, que venho ver de perto a pujança do vale do Rio Grande, uma das áreas mais produtivas da pecuária do nosso País.

Sinto-me recompensado de poder estar aqui para inaugurar uma mostra de produtos pecuários, cuja expressão revela a capacidade empresarial e o valor que se atribui às atividades produtivas, geradoras de riquezas.

A agricultura e a pecuária são grandes vocações brasileiras, que devem ser exploradas como instrumentos do nosso projeto de desenvolvimento econômico e social.

Minha presença tem, igualmente, o sentido de traduzir a prioridade que o Governo atribui à agricultura e à pecuária, prioridade esta que tenho reiterado, cansativamente, em todos os quatro cantos do Brasil. Prioridade que não se esgota no incentivo à produção e aos mecanismos que permitam a melhoria do abastecimento, da estocagem, do crédito e da política de preços mínimos, mas também deve alcançar e alcançar o lado social do campo.

Sem estabilidade e justiça social, sem educação e saúde, sem previdência e sem reforma agrária equilibrada, o campo brasileiro ficará sempre muito aquém da contribuição fundamental que pode dar ao progresso social brasileiro. É com a modernização plena do campo, no sentido social e econômico, que se conseguirá aumentar a produção e a oferta de alimentos, dar estabilidade ao abastecimento, combater a fome e a miséria que comprometem a vida rural e que comprometem também os centros urbanos.

A prioridade que atribui à agricultura não é um fim em si mesmo, como não é um fim em si mesmo a reforma econômica que acabamos de implantar e que o povo brasileiro vem promovendo junto com o Governo.

Os brasileiros anseiam por um País moderno, por um País mais justo, por um País mais estável.

Esses objetivos não serão realizados enquanto perdurarem desigualdades que corroem a nossa base social, mantendo esta realidade inadmissível em vários *brasis*, que opõem a esperança e resignação, e que bloqueiam o progresso diante da miséria e da estagnação.

O Governo tem proposto medidas concretas para tornar viável esses sonhos de todos nós. Os brasileiros, que com a reforma econômica deram prova da seriedade e participação com que assiste sua plena cidadania, estão à frente do surgimento de uma nova era em nossa História.

São novos estes tempos. Viramos para sempre, na história econômica do Brasil, a página da especulação, do ganho fácil da economia feita de papel, da falsa riqueza baseada sobre o nada. Estes novos tempos são tempos de produzir, de trabalhar, de pôr para funcionar uma economia sadia e devolvida à estabilidade, que permite o planejamento, em que os salários mantêm seu poder de compras e que é possível prever o futuro e decidir.

O espetáculo de uma exposição como esta é um convite para que os brasileiros reflitam sobre a importância de uma política de desenvolvimento que valorize a produção e o trabalho.

Precisamos de alimentos e não só porque este é um País que tem fome, ainda, mas porque estamos ganhando

apetite com a retomada segura do crescimento econômico, com aumento do nível de emprego, com a melhoria das condições de vida do nosso País.

Brasileiros de Barretos.

Da mesma forma que foram os brasileiros nas ruas e nas praças públicas que fizeram com suas mãos e com sua voz a Nova República, são eles hoje que, plenamente, estão investidos da sua cidadania, tornam possível o ingresso do País em uma etapa da sua História.

Precisamos nós todos perseverar no esforço iniciado, com tanto civismo, a 28 de fevereiro. Falo agora uma vez mais ao sentimento mais patriótico de cada um de nós, para que a Nação não esmoreça no seu direito e no seu dever de zelar pelo êxito do Plano Cruzado e de zelar pelo seu futuro.

Os resultados dessa jornada histórica, que se compara com aquelas que transformaram a face política do País, não são apenas de natureza econômica. Têm também uma dimensão moral que transforma a cultura e os hábitos de uma Nação que viu algumas de suas gerações sofrerem sem conhecer a estabilidade. Gerações sacrificadas pelo flagelo da inflação, da especulação e do aviltamento dos salários e do aviltamento do trabalho.

Levo daqui a experiência enriquecedora do contato com este povo hospitaleiro, humano e carinhoso. Levo deste encontro uma das positivas faces da atividade produtiva da região, representada no exercício mais democrático e construtivo do diálogo e intercâmbio de experiências e de opiniões.

Esta é uma exposição de prestígio. Minha origem é o Nordeste. Lá, junto da miséria do sertão e da desesperança da fome, que muitas vezes presenciei nos caminhos perdidos da minha infância na minha área nordestina. Por isso mesmo, impressiono-me com a força que aqui se vê e desejo sinceramente que em breve se possa sentir o mesmo, o mesmo trabalho, o mesmo progresso, o mesmo desenvolvimento, a mesma esperança em todos os rincões deste Brasil. Com confiança, com participação e com trabalho, nós poderemos fazê-lo.

Os paulistas nunca faltaram ao Brasil. Daqui partiram as bandeiras. Aqui se joga a batalha definitiva do progresso. Tenhamos cuidado com os sabotadores da estabilidade.

O povo mobilizado é que evitará, sempre, qualquer fracasso. Unidos, já ganhamos a batalha.

Agora, para repetir aquela frase que ouvi em Campo Grande: «A Pátria é do nosso povo».